

# DIA 7.11

Dança

## MORTE E VIDA SEVERINA

Grupo de Teatro do CCP Mindelo & Vamar Martins (Cabo Verde)

FICHA ARTÍSTICA

**Texto original** João Cabral Melo Neto

**Tradução** João Branco, Jeff Hessney e Caplan Neves

**Encenação e conceção** de espaço cénico João Branco

**Direção Musical** Vamar Martins

**Interpretação** Caplan Neves, Débora Melício e Janaina Alves

**Interpretação musical** Vamar Martins

**Silhuetas** Yuran Henrique

**Desenho de luz** João Branco

**Produção** do Centro Cultural Português Polo do Mindelo

**DURAÇÃO** 50 m

M/12 anos

**LÍNGUA** Cabo-verdiana

**63ª Produção**

### O ESPETÁCULO

Um homem, Severino emigrante, para numa longa jornada em busca de uma vida melhor. Atravessa um ambiente caracterizado pela seca e pela miséria. Encontra-se com carregadores de mortos, com cantadeiras de enterros e com coveiros de cemitério. E no auge do total desânimo, encontra-se com José Carpinteiro e testemunha o nascimento do seu filho. É o nascimento de uma criança, à boa maneira de um Auto Natalino, que trás esperança ao protagonista e ao próprio mundo. Assim, num repente, a vida torna-se mais importante do que a morte.

Esta é a interpretação de um longo poema clássico do nordeste brasileiro e que no já habitual processo de criouliização cénica toma as dores, as cores, as sonoridades e os gestos que fazem destas ilhas o centro do Mundo. Um espetáculo que mistura, numa simbiose perfeita, a música tocada e cantada ao vivo, a poesia que ecoa bela como nunca na "língua de Santo Antão" e as formas animadas que, como magia, nos vão ajudando a visionar a longa jornada do protagonista.

### SOBRE O GRUPO

ESTREIA  
ABSOLUTA



O Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo, já com 28 anos de história é o mais produtivo e internacional da história do teatro em Cabo Verde e continua a dividir o seu trabalho em duas vertentes principais, sempre com o foco num profundo e ousado experimentalismo cénico de que resultam encenações ousadas, a saber: por um lado, a produção de textos de autores cabo-verdianos, originalmente peças de teatro ou adaptados de contos ou romances (foi o primeiro grupo a encenar obras de Germano Almeida, Mário Lúcio Sousa, Caplan Neves ou Arménio Vieira); criouliização cénicas de obras mais variadas, fundamentais da história da literatura universal, transformadas pelos processos criativos em histórias cabo-verdianas (e assim aconteceu com obras de Shakespeare, Molière, Beckett, Lorca, entre outros).

